

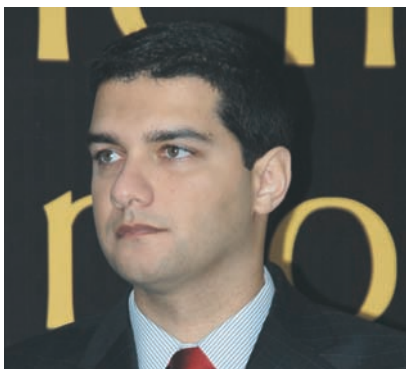
Profissionalismo

(*) Bruno Machado Fontes



Muitos profissionais de sucesso e prestígio percorreram trajetórias completamente diferentes e conseguiram alcançar seus objetivos. Dissecando suas trajetórias, vemos um ponto em comum: o profissionalismo.

Profissionalismo é a base do contrato da medicina com a sociedade. O Conselho para Acreditação para Graduação Médica (sigla em inglês: ACGME) define profissionalismo como “manifestação através do comprometimento do cumprimento de responsabilidades profissionais, aderência a princípios éticos e sensibilidade às necessidades da população”. Estes princípios podem e devem ser aprendidos e exercitados regularmente:



Bruno Machado Fontes

Respeito ao bem-estar e dignidade dos indivíduos

1. Em primeiro lugar, não cause o mal ("Primum non nocere" – como no juramento de Hipócrates)
2. Redução da dor e sofrimento humanos
3. Preservação e promoção da vida e sua função
4. Busca constante de conhecimento e compreensão em si próprio e em outros
5. Observação de valores éticos em si próprio e em outros

Comprometimento com a sociedade civil e a comunidade

1. Compromisso com a verdade
2. Promoção da justiça
3. Proteção dos direitos humanos e fortalecimento da união social
4. Cuidado aos necessitados
5. Promoção individual e coletiva da responsabilidade pelo bem-estar de todos

Dedicação para com as obrigações das profissões na sociedade

1. Dedicação e busca do conhecimento e habilidades necessárias a prática responsável da medicina
 2. Empenho contínuo na busca de competência e know-how
 3. Cultivo de relações profissionais e sociais inter-pessoais
 4. Promoção da pesquisa e busca de avanços na medicina e saúde pública
 5. Fortalecimento da profissão médica
- Existem inúmeras ameaças "modernas" ao profissionalismo¹. Podemos

citar conflitos financeiros, políticos e acadêmicos com a indústria, relacionamento conturbado com planos e seguradoras de saúde, banalização de procedimentos médicos, formação de "profissionais" incapacitados por estabelecimentos de ensino incompetentes, quebra da confiança da sociedade na classe médica como um todo e risco crescente de processos judiciais.

Seria muito fácil colocar a culpa nos planos de saúde, sociedade e indústria, porém infelizmente não é esta a realidade. Em interessante estudo publicado na revista *Survey of Ophthalmology*², Lee e associados reportam que 98% dos estudantes de medicina de seis diferentes locais testemunharam médicos falando em tom desrespeitoso sobre seus pacientes, e 61% declararam observar freqüentemente atos e comportamentos antiéticos dos membros da equipe. Ainda, comportamentos anti-profissionais são diretamente relacionados ao risco de processo disciplinares futuros, principalmente:

- 1) responsabilidade e confiabilidade escassas;
- 2) falta de aprimoramento e adaptação individual e 3) falta de motivação e iniciativa. A maior parte dos casos se dá não por falta de intelecto, mas por falta de profissionalismo.

Enumero, por fim, a lista contendo as dez principais "top ten" condutas antiprofissionais, que devem ser absolutamente condenadas:

1. Desonestidade pessoal e/ou intelectual (Ex: falsificação de documentos e/ou prontuários médicos, adulteração de resultados de pesquisas, plágio, trapaceas em concursos e exames).
2. Arrogância e falta de respeito (Ex: senso inapropriado de importância e/ou titulação, violação de sigilo).
3. Preconceito (Ex: sexo, etnia, idade, orientação sexual).

4. Comportamento rude com pacientes e equipe de trabalho (Ex: senso exagerado de auto-importância, imposição de vontades próprias).
5. Falta de responsabilidade (Ex: desleixo, erros freqüentes, omissão, falta de comprometimento).
6. Irresponsabilidade fiscal (Ex: pedido de exames e testes desnecessários visando remuneração, aceitando benefícios antiéticos, não declarando conflitos de interesse).
7. Falta de compromisso com atualização e reciclagem profissional (Ex: não comparecimento a eventos científicos, desinteresse na leitura de livros e revistas científicas).
8. Falta de cuidados oportunos (Ex: desatenção a detalhes importantes, preguiça, negligência).
9. Excessos pessoais (Ex: roubo de medicações, comportamentos destrutivos tais como alcoolismo e/ou uso de drogas ilícitas).
10. Conduta sexual inapropriada (Ex: assédio a pacientes e/ou membros da equipe).

Por sorte, o comportamento ético profissional pode ser aprendido através de conversas, palestras, encontros e principalmente, do exemplo de nossas lideranças. Ter conhecimento técnico e científico não é o bastante. São outros exemplos de profissionalismo: pontualidade, saudação e cumprimento adequado às pessoas, higiene pessoal, educação, vestuário apropriado, habilidade de comunicação, empatia, compaixão e altruísmo.

Referências

1. Smith LG. Residency and subspecialty program directors: the need for a strong working relationship. *Am J Med* 2003;115(3):256-8.
2. Lee AG, Beaver HA, Boldt HC, et al. Teaching and assessing professionalism in ophthalmology residency training programs. *Surv Ophthalmol* 2007;52(3):300-14.

(*) Bruno Machado Fontes - Doutorando do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP - EPM), Ex-Fellow Northwestern University, Feinberg School of Medicine (Córnea e Cirurgia Refrativa), Diretor de Publicações da Sociedade Brasileira de Catarata e Implantes Intraoculares e integrante da Comissão Científica do CBO